VI CONGRESSO INTERNACIONAL DAS **LICENCIATURAS** COINTER - PDVL 2019

**A PRESERVAÇÃO SILENCIOSA DO MEIO AMBIENTE EM INTERFACE COM OS
VÍNCULOS REPRESENTACIONAIS HISTÓRICO-CULTURAIS E
SOCIOAMBIENTAIS DE RIBEIRINHOS DO POTI VELHO.**

**LA PRESERVACIÓN SILENCIOSA DEL MEDIO AMBIENTE EN INTERFAZ CON
LOS ENLACES REPRESENTANTES HISTÓRICOS-CULTURALES Y
SOCIOAMBIENTAL DE POTI VELHO.**

**THE SILENT PRESERVATION OF THE ENVIRONMENT IN INTERFACE WITH
THE HISTORIC-CULTURAL AND SOCIAL ENVIRONMENTAL
REPRESENTATIONAL LINKS OF THE POTI VELHO.**

Apresentação: Comunicação Oral

João Pedro Cardoso de Macedo¹; Dalet Helen Vasconcelos Veras Lima²; Wyadyson
Francisco de Sousa Maciel³; Dinalva Clara Monteiro Santos Silva⁴; Francisca de Fátima de
Lima Sousa⁵

DOI: <https://doi.org/10.31692/2358-9728.VICOINTERPDVL.2019.0063>

Resumo

O Rio Poti reveste-se de fundamental importância para a cidade de Teresina, em função de seu papel histórico-cultural, econômico e social para a população ribeirinha no entorno da cidade de Teresina. Essa população tem no Rio Poti a sua principal fonte de provimentos que permite sua sobrevivência. Com o processo de urbanização, o rio tem sofrido fortes impactos ambientais ao longo do tempo, fato que põe em risco a sustentabilidade face à exploração do mesmo. É importante, portanto, pesquisas que permitam identificar fatores que possam mitigar esses impactos. Nesse âmbito, o diálogo com o meio ambiente e com a própria humanidade constitui-se um valor essencial para que esse processo seja desencadeado. Assim, as representações sociais da natureza podem ser rastreadas nas contribuições de origem filosófica, histórica e sociológica. Estas últimas deram um contexto para que a contribuição psicossocial, aqui desenvolvida, pudesse ser discutida de forma articulada. Com base neste entendimento, realizamos esta pesquisa de cunho qualitativo interpretativista, tendo como objetivo analisar as representações sociais de ribeirinhos no entorno urbano do rio Poti em Teresina e seus

¹ Acadêmico em Licenciatura em Ciências Biológicas. Instituto Federal do Piauí (IFPI), Campus Teresina central. pecar222@gmail.com

² Acadêmica em Licenciatura em Ciências Biológicas. Instituto Federal do Piauí (IFPI), Campus Teresina central.

³ Acadêmico em Licenciatura em Ciências Biológicas. Instituto Federal do Piauí (IFPI), Campus Teresina central.

⁴ Mestre em Educação. Docente no Instituto Federal do Piauí (IFPI), Campus Teresina-Central. dinalva.silva@ifpi.edu.br

⁵ Mestre em Educação. Docente no Instituto Federal do Piauí (IFPI), Campus Teresina-Central. garlheiras@hotmail.com

desmembramentos relacionadas às atividades laborais partilhadas por esses sujeitos. Recorremos, para tanto, à Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici (2003) para apreendermos os sentidos presentes no senso comum dos participantes. O instrumento principal de coleta de dados foi a entrevista semiestruturada realizada com 14 sujeitos e a Análise de Conteúdo por meio da técnica de análise Categorial, conforme Bardin (1977), foi usada para o tratamento dos dados. Os resultados revelam que as representações sociais do rio estão associadas a fatores relacionados à natureza como fonte provedora de recurso. A partir das representações sociais apreendidas, a pesca é um bem cultural e de consumo entre os sujeitos-participantes, endossando uma preservação ainda “invisível” e “silenciosa” do rio.

Palavras-chave: Representações Sociais, Meio Ambiente, Rio Poti.

Resumen

El río Poti es de importancia fundamental para la ciudad de Teresina, debido a su papel histórico, cultural, económico y social para la población ribereña alrededor de la ciudad de Teresina. Esta población tiene en el río Poti su principal fuente de ingresos que le permite sobrevivir. Con el proceso de urbanización, el río ha sufrido fuertes impactos ambientales con el tiempo, un hecho que pone en peligro la sostenibilidad frente a su explotación. Por lo tanto, la investigación que identifica los factores que pueden mitigar estos impactos es importante. En este contexto, el diálogo con el medio ambiente y con la humanidad misma es un valor esencial para desencadenar este proceso. Así, las representaciones sociales de la naturaleza se remontan a contribuciones de origen filosófico, histórico y sociológico. Este último proporcionó un contexto para la contribución psicosocial, desarrollada aquí, para ser discutida de manera articulada. En base a esta comprensión, llevamos a cabo esta investigación cualitativa interpretativa, con el objetivo de analizar las representaciones sociales de los habitantes ribereños en los alrededores urbanos del río Poti en Teresina y sus desmembramientos relacionados con las actividades laborales compartidas por estos sujetos. Para esto, utilizamos la Teoría de las representaciones sociales de Serge Moscovici (2003) para comprender los significados presentes en el sentido común de los participantes. El principal instrumento para la recopilación de datos fue la entrevista semiestruturada realizada con 14 sujetos y el Análisis de contenido utilizando la técnica de análisis categórico, ya que Bardin (1977) se utilizó para el tratamiento de datos. Los resultados revelan que las representaciones sociales del río están asociadas a factores relacionados con la naturaleza como fuente de recursos. De las representaciones sociales detenidas, la pesca es un bien cultural y de consumo entre los participantes, respaldando una preservación aún "invisible" y "silenciosa" del río.

Palabras Clave: Representaciones sociales, Medio ambiente, Río Poti.

Abstract

The Poti River is of the fundamental importance for the city of Teresina, due to its historical, cultural, economic and social role for the riverside population around the Teresina city. This population has in the Poti River its main source of income that allows its survival. With the urbanization process, the river has suffered strong environmental impacts over time, a fact that jeopardizes sustainability in the face of its exploitation. Therefore, research that identifies factors that can mitigate these impacts is important. In this context, the dialogue with the environment and with humanity itself is an essential value to trigger this process. Thus, social representations of nature can be traced back to contributions of philosophical, historical and

sociological origin. The latter provided a context for the psychosocial contribution, developed here, to be discussed in an articulated manner. Based on this understanding, we conducted this interpretative qualitative research, aiming to analyze the social representations of riverine dwellers in the urban surroundings of the Poti River in Teresina and their dismemberments related to the labor activities shared by these subjects. For this, we use Serge Moscovici's Theory of Social Representations (2003) to grasp the meanings present in the common sense of the participants. The main instrument for data collection was the semi-structured interview conducted with 14 subjects and Content Analysis using the categorical analysis technique, as Bardin (1977) was used for data treatment. The results reveal that the social representations of the river are associated with factors related to nature as a source of resources. From the social representations apprehended, fishing is a cultural and consumer good among the participants, endorsing a still “invisible” and “silent” preservation of the river.

Keywords: Social Representations, Environment, Poti River.

Introdução

Nesse estudo, abordamos os vínculos representacionais histórico-culturais e socioambientais como legados apreendidos pelos atores sociais em interação com o meio ambiente, que constroem, gradativamente, símbolos e significados que orientam suas ações, compartilhando-os ao longo do tempo, tornando-se parte do cotidiano.

Dessa forma, o objetivo desse trabalho foi conhecer as representações sociais partilhadas por ribeirinhos no entorno urbano do rio Poti em Teresina e seus desmembramentos relacionados às atividades laborais por esses sujeitos, que contribuem com uma preservação silenciosa do rio, tendo em vista os enfrentamentos advindos da urbanização nas últimas décadas.

Para tanto, traçamos os seguintes objetivos específicos: a) Identificar vínculos representacionais histórico-culturais socioambientais partilhados pelos ribeirinhos do bairro Poti Velho; b) Caracterizar como os mesmos vivenciam e preservam o ambiente, tendo como categoria os elementos da natureza e de pertencimento ligados às atividades desenvolvidas por eles nesse espaço; c) Descrever o (s) legado (s) encapsulados que evidenciem a preservação silenciosa do rio Poti; d) Identificar projetos de órgãos competentes que contribuem para a preservação do rio.

A hipótese foi de que os ribeirinhos, mesmo inconscientemente, trazem saberes de gerações passadas que constituem legados “encapsulados” imbricados na preservação silenciosa do rio Poti.

Esse estudo, portanto, visou contribuir com os estudos da Educação Ambiental, temática que é ainda um desafio a ser discutida no Brasil, uma vez que por seu caráter humanista,

holístico, interdisciplinar e participativo, pode contribuir muito para renovar o processo educativo, trazendo a permanente avaliação crítica, a adequação dos conteúdos à realidade local e o envolvimento dos educandos em ações concretas de transformação desta realidade.

Esse campo de investigação é permeado de “riquezas” e essa pesquisa justifica-se pela importância sociocultural e econômica do Rio Poti para os ribeirinhos locais e pela pouca visibilidade do objeto aqui delineado, podendo despertar o interesse de instituições locais e regionais preocupadas com questões ambientais, bem como despertar ações ecosocioambientais coletivas referentes ao rio.

Assim, é de suma importância o apoio a pesquisas exploratórias que subjazem o campo das representações sociais, conectando-as às discussões propostas nesse trabalho. Afinal, não podemos compreender as práticas sociais como realidades autônomas, pois elas só fazem sentido a partir dos modos como se associam aos seus cenários sociais e históricos mais amplos, constituindo-se em projetos pedagógicos políticos datados e intencionados.

Ademais, o desmembramento desse estudo, sugere a formação de indivíduos mais críticos, capazes de entender o mundo e a cultura em que vivem, minimizando os impactos ambientais e, conseqüentemente, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida.

Vale ressaltar que esse artigo faz parte do fomento à pesquisa para alunos de cursos de Licenciaturas do Instituto Federal do Piauí, e foi executado de acordo com o que rege o EDITAL PIBEX Nº 029/2018 – PROEX/IFPI, perfazendo uma carga horária total de 96 horas, de agosto a novembro de 2018.

Fundamentação Teórica

Nas últimas décadas tem-se falado muito em Educação Ambiental, pois é um tema relevante para o universo da qualidade ambiental como política pública e formação de cidadãos com uma nova consciência ecológica e humanística.

Isso indica que, em muitos aspectos, a preocupação com o Meio Ambiente se apresenta como uma questão de *marketing* e de modismo e não como uma tomada de consciência da necessidade de uma efetiva mudança nas práticas de valorização e utilização dos recursos naturais e nas relações dos seres humanos entre si e o ambiente. Sabe-se que a maneira de conceber a natureza como ilimitada agrava vários problemas socioambientais que afetam a qualidade de vida em nosso Planeta.

Diante disso, consideramos necessário discutir a relação dos seres humanos com a natureza, pois em qualquer lugar da Terra que sofra danos no Meio Ambiente, seus efeitos para a humanidade e outras espécies que habitam o planeta serão incontestes, fazendo-se necessário uma mudança de mentalidade em busca de valores em que a natureza não seja vista apenas como fonte de lucros, mas que pertençamos a ela.

Neste sentido, esta pesquisa se direciona para variáveis psicossociais que influenciam os indivíduos nas suas apreciações em torno de seu trabalho através do rio, o que a faz criar uma identificação com a concepção moscoviciana das representações sociais. Assim, ao situarmos as representações sociais como aporte desta pesquisa, estamos dispostos a encontrar o olhar subjacente dos pesquisados para que, por meio das representações sociais expressas, identifiquemos interpretações voltadas ao nosso objeto de estudo.

Em se tratando do conceito de representação social, podemos dizer que Moscovici se inspirou no conceito de Representação Coletiva de Durkheim. Porém, há que se ressaltar que, à época do conceito de Durkheim, a sociedade tinha um caráter mais estático e se configurava de maneira muito lenta. É aí onde reside a diferença. Moscovici, ao criar a teoria das representações sociais, optou por um conceito que se relacionou de maneira mais direta com uma sociedade mais moderna, em que as mudanças são comuns e inevitáveis.

Mas o que dizer da essência desta teoria? Sobre o que ela traduz? Qual sua inspiração? Para dialogarmos em torno destes questionamentos, iniciaremos com uma caracterização geral que traz alguns fundamentos que contribuem para uma compreensão maior desta teoria, bem como de seus elementos primordiais que a constituem.

Moscovici (1978, p. 181) conceitua representações sociais como “um conjunto de conceitos, proposições e explicações originadas na vida cotidiana no curso das comunicações interpessoais. Elas são o equivalente, em nossa sociedade, aos mitos e sistemas de crenças das sociedades tradicionais”.

Entendemos que este conceito estabelece uma ligação direta com as relações que se processam nos grupos dos sujeitos desse estudo, surgidas nos sistemas de comunicação necessários para as vivências interpessoais. Essa ideia vai de encontro às raízes da Teoria das Representações Sociais em que as mesmas caracterizam-se como:

Um sistema de valores, ideias e práticas, com uma dupla função: primeiro, estabelecer uma ordem que possibilitará às pessoas orientar-se em seu mundo material e social e controlá-lo; e, em segundo lugar, possibilitar que a comunicação seja possível entre os membros de uma comunidade, fornecendo-lhes um código para nomear e classificar, sem ambiguidade, os vários aspectos de seu mundo e da sua história individual e social (MOSCOVICI, 2003, p.21).

Moscovici enfatiza que os fatores externos, sejam de caráter individual ou social, têm influência direta na compreensão do ambiente e são resultados de sucessivas gerações, pois, durante séculos, o conhecimento científico foi visto como verdade absoluta.

No entanto, no século XX, epistemólogos passaram a acreditar que a construção social da realidade dependia tanto do conhecimento científico como do conhecimento do senso comum, pois o objetivo é compreender o ser social. Esse conhecimento o leva a caracterizar práticas cotidianas como representação social.

Nesse caminho, essa teoria aborda reflexões acerca das especificidades que configuram e continuam marcando o espaço dos sujeitos pesquisados, que partilham representações e essas os conduzem nas relações que mantêm com o rio.

Jodelet (2001, p. 22), por sua vez, traz-nos uma concepção de representações sociais que corrobora com Moscovici, ao classificá-la como “uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social”.

Isto nos permite perceber que a representação social, inserida entre diversos grupos, estabelece uma orientação para ações dos sujeitos pela influência do **partilhamento** de comunicações que circulam e se fortalecem no meio. Assim, elas se inserem e intervêm em processos como “[...] a difusão e assimilação dos conhecimentos, o desenvolvimento individual e coletivo, a definição das identidades pessoais e sociais, a expressão dos grupos e as transformações sociais” (p.22).

A autora, acima citada ainda ratifica esta função das representações sociais ligada à ação dos sujeitos ao declarar que se uma representação social é uma preparação para a ação, ela não o é somente na medida em que guia o comportamento, mas, sobretudo na medida em que remodela e reconstitui os elementos do meio ambiente em que o comportamento deve ter lugar. Ela consegue incutir um sentido ao comportamento, integrá-lo numa rede de relações em que está vinculado ao seu objeto, fornecendo ao mesmo tempo as noções, as teorias e os fundos de observação que tornam essas relações estáveis e eficazes.

É com este panorama em torno da ação, inserido em uma relação direta com a representação social, que situamos nossa pesquisa. Ou seja, a ação dos pescadores ribeirinhos nas suas relações entre si, no comportamento integrado, no vínculo estabelecido no interior das relações, é que trará elementos para compreender o que se processa neste grupo em parceria com o rio.

Reigota (2007), ao defender o conceito de meio ambiente como uma representação social, o considera como um lugar determinado para um conhecimento aprofundado ou percebido por meio das próprias experiências cotidianas. O autor também enfatiza as representações sociais dentro do contexto educacional e argumenta que para se trabalhar educação na perspectiva ambiental é necessário identificar as representações sociais de meio ambiente das pessoas envolvidas.

De acordo com o autor, ao abordar questões ambientais, é necessário dialogar a respeito de culturas do conhecimento e origens diversas e não transmitir conhecimento como algo pronto, mas sim construir conhecimentos constituindo-se em uma educação política empenhada em formar cidadãos que transformam suas realidades. Desse modo, a noção de meio ambiente é uma representação social, ou seja, é um:

Lugar determinado ou percebido, onde os elementos naturais e sociais estão em relações dinâmicas e em interação. Essas relações implicam processos de criação cultural e tecnológica e processos históricos e sociais de transformação do meio natural e construído (REIGOTA, 2004, p. 14).

Os conceitos oriundos do diálogo com esses pressupostos teóricos contribuíram com essa pesquisa e afloraram as discussões subjacentes à mesma, pois as apreciações dadas pelos diferentes comportamentos sociais em relação à natureza são produtos de uma herança histórico-cultural, ou seja, a percepção de lidar com esses elementos possui significados segundo valores apreendidos por um determinado grupo social.

Metodologia

Esta pesquisa é de natureza exploratória descritiva de abordagem qualitativa interpretativista. A pesquisa exploratória busca por meio dos seus métodos e critérios, uma proximidade da realidade do objeto estudado e objetivam o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições (GIL, 2017). Já os estudos descritivos propõem-se investigar o “que é”, ou seja, descobrir as características de um objeto como tal. Nesse sentido, “são considerados como objeto de estudo como uma situação específica, um grupo ou um indivíduo” (RICHARDSON, 1999, p. 71).

Dessa forma, como não há registros sobre esse objeto de estudo com um viés histórico-cultural e psicossocial dos ribeirinhos do Rio Poti em Teresina, acreditamos que a tipologia de pesquisa elencada ofereceu maior flexibilidade no agir investigativo.

Ademais, os estudos qualitativos estão relacionados a levantamento de dados sobre as motivações de um grupo, em compreender e interpretar determinados comportamentos, a opinião e as expectativas dos indivíduos de uma população. Este entendimento é justificado por Minayo (2001, p. 22) que admite que:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Sobre isto, cabe destacar que a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, delineando estudos que buscam respostas que possibilitam entender, descrever e interpretar fatos.

O enquadramento da tipologia de pesquisa adotados nesse estudo possibilitou investigar os fatos e compreendê-los no contexto em que eles ocorreram / ocorrem, demonstrando os resultados pelo sentido lógico que eles apresentam, ou seja, resultou do tratamento científico empenhado pelos pesquisadores.

Para o presente estudo, adotamos os seguintes instrumentos para a coleta de dados:

1- **Observação direta:** ponto de partida da investigação. Ocorreu durante visitas programadas a uma escola pública do bairro Poti Velho e aos ribeirinhos desse bairro. Esse instrumento teve o objetivo de cooptar os sujeitos-alvo para participarem da pesquisa.

Os objetivos da pesquisa foram apresentados e aqueles que manifestaram interesse, assinaram o termo de consentimento conforme normas da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/COPEP – Comitê Permanente de ética em pesquisa envolvendo seres humanos/UEM. Os resultados apreendidos pelos sujeitos da AÇÃO que desenvolvemos em uma escola pública serão discutidos em outro artigo.

2- **Entrevistas semiestruturadas** (ver APÊNDICE A) **audiogravadas** realizadas com 14 sujeitos-alvo: pescadores ribeirinhos. Sabe-se que a oralidade dar vozes para a compreensão da realidade enquanto construção social, prezando dar o direito do recorte “daquilo” que pensa o entrevistado. O lugar da fala é o espaço em que o sujeito se apropria da subjetividade para expressar-se e por isso é tido como fonte de informações.

O contato com os sujeitos para essa coleta ocorreu em dias diferentes às margens do Rio Poti, pois os grupos de pescadores se revezam alternadamente durante a semana.

As entrevistas foram transcritas e o tratamento dos dados foi embasado na análise de conteúdo pela técnica de categorização, segundo Bardin (1977). As categorias foram estabelecidas de acordo com a base teórica proposta. A categorização foi definida através da identificação de termos-chaves nas falas dos participantes, os quais trazem um conjunto de significados ligados às categorias já existentes na literatura revisada.

3 – Ação em uma escola de Ensino Fundamental do bairro Poti Velho – A intenção desse momento, culminou com o dia que chamamos de AÇÃO, na intenção de (in) formar e sensibilizar os futuros atores sociais a conviverem melhor com o meio ambiente. Após contato com a escola e seus alunos, foi realizada uma palestra sobre o meio ambiente e como preservá-lo. Pedimos para os mesmos expressarem como eles veem o rio e o que sabem sobre o mesmo, através de desenhos realizados em dois momentos: a) antes da palestra e depois da mesma, com o objetivo de verificar como eles representam a natureza. Essa etapa será descrita em outro artigo, conforme já esclarecido.

Resultados e Discussão

Dividimos a discussão dos dados em dois momentos: o 1º oriundo das entrevistas realizadas com os pescadores, que descreveremos a seguir:

A análise dos conteúdos obtidos através das entrevistas semiestruturadas realizadas individualmente com os 14 sujeitos da amostra, obedeceu a sequência das perguntas listadas no referido instrumento, optando-se pela técnica de categorização segundo Bardin (1977).

Assim, foi realizado um cruzamento entre as perguntas e suas respectivas respostas, procurando estabelecer correlações entre as variáveis observadas. A coleta desses dados exigiu muito esforço dos pesquisadores e habilidades comunicativas com os participantes para conseguir o objetivo porque encontramos resistência por parte dos sujeitos, pois os mesmos não sentiam confiança para expressarem-se livremente por acharem que éramos de algum órgão regulador da pesca ou fiscais do meio ambiente, o que de certa forma limitou a coleta.

A seguir, descrevemos os resultados apreendidos:

As perguntas [Quais os dias da semana que você pesca? Aprendeu com quem? Como aprendeu? Quanto tempo você pesca] tiveram o objetivo de adquirir informações sobre as atividades cotidianas da pesca no rio Poti, quais sejam: Eles não possuem um dia específico para a pesca, pois os grupos combinam entre si informalmente durante a semana, quando se

encontram nas ruas, nos bares, no mercado, por exemplo, e se agrupam conforme parentescos ou interesses pessoais.

Quase todos os respondentes afirmaram que aprenderam a pescar com alguém da família: o pai, o tio, o avô, o padrasto, o irmão, o que reflete vínculos familiares ou de amizades e que o “ofício” foi ensinado por alguém muito próximo, sublinhando que os saberes de gerações passadas são legados sócio-histórico-culturais que permanecem entre esses sujeitos. Um dado que nos chamou atenção foi o fato de que os investigados são idosos, com idade entre 60 e 82 anos e que pescam desde a infância.

Quanto ao tempo que passam na pescaria depende do grupo: uns pescam pela manhã entre 04:00h e 7:30h, outros entre 15:30h às 18:00h. Geralmente esses sujeitos vendem o peixe no mercado local ou para residentes do bairro Poti Velho ou proximidades, que têm o hábito de comprarem peixes no momento em que chegam os barcos, às margens do rio, encapsulando práticas sócio-histórico-culturais.

Logo, esse dado é interessante por configurar-se como uma tradição entre gerações, um “patrimônio sociocultural” que diz respeito à vida dos ribeirinhos e do conjunto social daquele bairro. Presenciamos em alguns dias de coletas, os moradores com filhos e outros membros da família aproximando-se do cais, no horário da chegada das canoas.

Os questionamentos [Você tem conhecimento ou lembrança de outras pessoas, familiares, amigos, vizinhos, que faziam alguma coisa pra preservar o rio? O que? Eles passavam essas ideias para outras pessoas?] tentaram captar ensinamentos socioambientais imbricados na preservação silenciosa do rio, mas esses legados não foram revelados nos conteúdos das falas dos respondentes, o que significa que a população estudada, embora tenham uma faixa etária propícia ao resgate da memória histórico-sociocultural que subjaz o objetivo delineado, não possuem vínculos que representem atividades de preservação do rio. Esse achado corroborará com discussões posteriores.

As questões [O que o rio representa para você? Para sua família? Para a população ribeirinha? Para as pessoas que sustentam sua família do rio?] tiveram como objetivo identificar vínculos representacionais partilhados pela população estudada e gerou a categoria “**o rio representa nosso ganha-pão**”, pois analisando o conteúdo das falas dos entrevistados, o rio os ajuda no sustento e complementa os benefícios que os mesmos recebem do governo, reduzindo o meio ambiente exclusivamente ao ambiente físico e biológico, abarcando suas relações sociais, econômicas e culturais.

Essa categoria representacional vai de encontro aos dados encontrados na análise das imagens imagéticas dos alunos que participaram de uma das fases desse estudo que gerou a categoria **representação social do meio ambiente como antropocêntrica**, pois as falas dos pescadores denotam que a interação entre os mesmos e o meio ambiente tem apenas um objetivo: fonte de lucro e os mesmos não se percebem como um agente do meio ambiente, terceirizando os problemas que ocorrem com o rio, aos “outros”.

Percebe-se, portanto, que as representações sociais estão sempre vinculadas às experiências, à cultura assimilada no decorrer da vida, à linguagem que se utiliza nas relações sociais, enfim à própria história pessoal e do grupo social com o qual se convive e se relaciona, corroborando com o que postula Moscovici a respeito da Teoria das Representações Sociais, como dialogado na fundamentação teórica.

Os seguintes questionamentos: [O que não tem mais no rio? Por quê? O que aconteceu? Que problemas o rio apresenta/tem hoje? Em sua opinião, o rio Poti sofre mais com o que hoje? Há pessoas que preservam o rio? Quem? Como?] objetivaram caracterizar como os participantes vivenciam e preservam seus ambientes, tendo como categoria os elementos da natureza e de pertencimento ligados às atividades desenvolvidas por eles nesse espaço.

O conteúdo das falas esclarece que o principal fator de agressão ao rio Poti é a poluição do mesmo, causada pelos esgotos de prédios residenciais, hospitais e casas, pois não há saneamento básico, expelindo esse material direto no rio.

Outro agravante é que a própria população tanto ribeirinha quanto residentes no entorno do rio, jogam materiais como garrafas plásticas e/ou de vidro, latas e afins, indiscriminadamente, convergindo com a discussão da questão anterior em que os participantes não se veem como parte do meio ambiente, e por isso não têm responsabilidades na preservação do rio.

O 2º momento dessa discussão relaciona-se com a 3ª Meta desse Projeto que era captar melhores imagens em um passeio de barco pelo Rio Poti em sua extensão urbana, na intenção de capturarmos cenas que fossem de encontro ao objetivo complementar descrito nessa meta.

O principal enfrentamento foi conseguir um barco para o passeio ao longo do recorte que tínhamos delimitado. Então, conseguimos um barco no Centro de Educação Ambiental, que tinha iniciado o “Projeto Barco-Escola” (SEMAR) e fazia o percurso do Pier desse Centro até o Zoobotânico da cidade de Teresina.

Esse Projeto tinha o objetivo de construir uma consciência ambiental entre os alunos

das escolas de Teresina. Entretanto, como não houve adesão das escolas para que o Projeto deslanchasse, os gestores resolveram mudar para “Projeto-Passeio”, onde toda a comunidade poderia participar, e não apenas as escolas.

O Projeto nesse formato conseguiu ter uma demanda maior do que o anterior, embora o percurso fosse menor: do píer do CEA (Centro de Educação Ambiental) à Ponte “Estaiada”. Nessa fase da pesquisa, o referido projeto estava interditado por motivo de mudanças do pessoal comissionado. Felizmente, conseguimos realizar essa meta através de um Ofício da Instituição Pesquisadora, nesse caso, o IFPI e o passeio foi realizado no dia 27/02/2019.

Durante o Passeio, os pesquisadores tiraram fotografias e gravaram vídeos, que após a análise dos mesmos revelaram que o Rio Poti carece de uma política pública urgente, uma vez que crava SOS em toda sua extensão no percurso da zona urbana de Teresina. Os esgotos desembocam em vários pontos, causando mau cheiro e comprometimento da qualidade da água, que não estão sendo tratados adequadamente pelos órgãos competentes e, nem pela população como um todo.

Os dados remetem a condição do ser humano como “explorador” – representação social mais evidente – que mesmo tendo aprendido a controlar o fogo e a criar tecnologias, a concepção antropocêntrica prevalece, distanciando-se das relações ecológicas, perdendo consequentemente a condição de membro da natureza.

Conclusões

O estudo das questões ambientais, através da teoria das representações sociais, permitiu compreender os conhecimentos que a população ribeirinha possui sobre a atual situação do Rio Poti no que diz respeito aos recursos naturais.

Desse modo, identificar diferentes representações, e as relações que existem entre tais representações, fornece indicativo de como o modo de pensar sobre a temática ambiental se organiza, e como as representações sociais do meio ambiente e do rio Poti se relacionam, como uma forma de conhecer a arquitetura do pensamento popular sobre a temática.

É importante considerar que as representações que os participantes dessa pesquisa possuem sobre o meio ambiente estão ligadas as representações sobre os recursos naturais de modo geral, e também sobre o rio em particular, que é representado como um elemento da natureza presente no dia a dia e de caráter contínuo e duradouro, e que, portanto, tem sua importância destacada em seu aspecto mais imediato, mais individual, que é o de prover alimento (peixes) para a sobrevivência financeira de quem pesca. .

Os sujeitos reconhecem que com a poluição do rio, espécies de peixes que costumavam pescar antigamente não estão mais presentes. Acreditam que o principal agente poluidor do rio são os hospitais e edifícios modernos residenciais no entorno do mesmo na área urbana. Eles não se veem como “inimigos” do rio. O “inimigo” do rio são os edifícios residenciais e hospitais, são as pessoas que ficam ao longo do rio e jogam suas garrafas e outros objetos no mesmo.

Ademais, eles acham que o rio é uma fonte inesgotável, achado que remete ao legado vigente de suas representações do rio. Ele sempre estará lá, como presente da natureza a qual não se sentem como elemento da mesma. Alguns ainda pescam com os mesmos instrumentos que foram de seus precursores (pais, avôs, tios, irmãos, etc.), configurando essas ferramentas de trabalho como bem cultural histórico-social. A forma como pescam demonstram também o vínculo representacional familiar mais forte, passado entre as gerações.

Concluimos que os impactos ambientais referentes ao rio Poti estão relacionados a falta de uma política quanto ao planejamento eficaz da utilização dos recursos naturais, o qual tem gerado a sua utilização irracional com algumas perdas irreversíveis, induzindo a importantes implicações econômicas devido à degradação do rio.

Isso ocorre, na maioria das vezes, devido à visão reducionista dos governos que cuidam dos fatores ar, água, solo, fauna e flora separadamente. Esta política é traduzida na organização burocrática na quais órgãos, ministérios, secretarias e autarquias, tratam a questão da mesma forma. Essa afirmação é oriunda de um dos objetivos específicos desse estudo, qual seja: na tentativa de contato com os órgãos competentes do Estado e do município, não detectamos projetos que estejam solucionando os reais problemas que sofre e tem exaurido o Rio Poti.

Referências

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa:Edições, 1977.

CASTRO, S. G. **O elogio do cotidiano**: a educação ambiental e pedagogia silenciosa da caatinga no sertão do Piauí. Fortaleza: Edições UFC, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 6 ed. 2017.

JODELET, D. **Representações sociais**: um conceito em expansão. In: _____.(org.) As representações sociais. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001. Primeira Parte, Capítulo 1, p. 17- 44.

JODELET, D. **Loucuras e Representações Sociais**. Petrópolis: Vozes, 2005.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social**: Teoria, método e criatividade. 18ª ed.

Petrópolis: Vozes, 2001.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

_____. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis: Vozes, 2003.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

_____. **Meio ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez, 2004.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: Métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À EXTENSÃO - ProAEx/IFPI

SUBPROGRAMA BOLSAS PARA PROJETOS DE EXTENSÃO - PIBEX

EDITAL PIBEX Nº 029/2018 – PROEX/IFPI

ORIENTAÇÃO: Profª. Ms. Francisca de Fátima de Lima Sousa

Co-orientadora: Profª Ms. Dinalva Clara Monteiro Santos Silva

Alunos-pesquisadores: Dálet Helen Vasconcelos Veras Lima / Wyadyson Francisco de Sousa Maciel / João Pedro Cardoso de Macedo

E-mail da orientadora responsável pela pesquisa: **garlheiras@hotmail.com**

APÊNDICE A: ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS PESCADORES

1. Quais os dias da semana que você pesca? Aprendeu com quem? Como aprendeu?
2. Qual o horário da pesca? Quanto tempo você pesca?
3. O que você faz para preservar o rio?
4. Você tem conhecimento ou lembrança de outras pessoas, familiares, amigos, vizinhos, que faziam alguma coisa pra preservar o rio? O que? Eles passavam essas ideias para outras pessoas?
5. O que vocês pescam?
6. O que não tem mais no rio? Por quê? O que aconteceu?
7. O que o rio representa para você? Para sua família? Para a população ribeirinha? Para as pessoas que sustentam sua família do rio?
8. Que problemas o rio apresenta/tem hoje?
9. Como o senhor acha que poderia melhorar? O que poderia melhorar?
10. Em sua opinião, o rio Poti sofre mais com o que hoje?

11. Há comunidades ribeirinhas ao longo do rio? Onde? Vivem de que?

12. Há pessoas que preservam o rio? Quem? Como?